

Power BI versão 2.87.1061.0.64 (novembro de 2020) e pelo Microsoft Excel. **Resultados:** Observou-se que nos 998 indivíduos analisados, existiam um total de 19960 dentes presentes em boca, dos quais 2813 cariados (14,1%) e 16744 íntegros (85,9%). Dentro de cada faixa etária, observou-se que a prevalência de cárie foi aumentando com o aumento da idade. **Conclusões:** Neste estudo, observou-se que a prevalência de cárie na população estudada foi de 52,7% e que o grupo feminino foi o que apresentou maior número de pacientes com cárie e também apresentou maior número de dentes cariados. A arcada superior foi a que revelou maior número de dentes cariados, independentemente do género e do grupo etário. O grupo dos dentes molares (dentes posteriores) foi o mais lesado e o grupo de dentes caninos foi o que apresentou menos vezes lesão de cárie, independentemente do género e faixa etária. No total dos 998 pacientes, o dente que foi mais vezes alvo de cárie foi o segundo molar inferior direito (dente 85), seguido do segundo molar inferior esquerdo (dente 75).

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2023.11.1162>

#103 Metilação do promotor de RASSF1A: biomarcador promissor para o diagnóstico de cancro oral



Beatriz de Correia e Caldas*, Tiago Brito Rocha, Rui Manuel Ferreira Henrique, Carmen de Lurdes Fonseca Jerónimo, Raquel Cavadinha

FMDUP, IPO Porto

Objetivos: Neste estudo, pretendemos determinar se a metilação do promotor do gene RASSF1A, detetada em ácido desoxirribonucleico derivado de células colhidas por lavagem oral é eficaz na deteção precoce de cancro oral e orofaríngeo. **Materiais e métodos:** Nesta investigação procedemos à recolha de amostras de lavado oral, efetuadas com solução salina, que foram analisadas no laboratório do Grupo de Epigenética e Biologia do Cancro do Centro de Investigação do IPO Porto para quantificar a metilação do promotor do gene RASSF1, que foi previamente associada à presença de neoplasia da cavidade oral e orofaringe. Esta quantificação foi realizada usando a técnica quantitativa específica da metilação da reação em cadeia da polimerase. O parâmetro de desempenho do biomarcador RASSF1A foi determinado individualmente. Para tal, foram analisadas cinquenta e duas amostras de indivíduos saudáveis acompanhados na Clínica da FMDUP. **Resultados:** Foram analisadas cinquenta e duas amostras. O rácio A260/A280, bem como, os valores de β -Actina indicam que o lavado oral permite a extração de uma grande quantidade de ácido desoxirribonucleico genómico, com alta pureza, permitindo análises moleculares subsequentes. Após amplificação da reação em cadeia da polimerase, o gene RASSF1A não teve amplificação em comparação com a referência (β -actina), o que significa que não há metilação de RASSF1A nas amostras. **Conclusões:** Marcadores baseados na metilação do ácido desoxirribonucleico, especificamente a metilação do promotor de RASSF1A, têm o potencial de permitir a deteção precoce de cancro oral. O lavado oral permite a extração de grande quantidade de ácido desoxirribonucleico genómico, com alta pureza, permitindo análises moleculares

subsequentes bem-sucedidas. Não foi detetada metilação do promotor RASSF1A nas amostras, sugerindo alta especificidade para deteção de cancro oral.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2023.11.1163>

#104 Métodos digitais de avaliação da intensidade muscular e dos contactos dentários



Joana Paulos Cabrita*, Rita Alves, João Ascenso, Duarte Marques, João Caramês

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

Objetivos: Avaliar a associação entre a intensidade muscular dos músculos temporais e massetéricos, medida pelo Teethan® e os contactos dentários obtidos com o T-scan® no mesmo indivíduo. **Materiais e métodos:** Foram selecionados 7 voluntários de acordo com critérios previamente definidos. Após consentimento informado, a intensidade muscular foi avaliada com o Teethan® (Teethan S.p.A, Italy) e o registo oclusal com o T-scan® (v.9; Tekscan Inc., Boston, MA). Foram colocados os sensores nas posições indicadas pelo fabricante sobre o temporal anterior direito e esquerdo e masséter superficial direito e esquerdo para obtenção da intensidade muscular e o sensor de 100 μ m do T-scan para os contactos oclusais. Cada participante foi instruído a encerrar a boca 3 vezes, trazendo para a sua posição de intercuspidação máxima e foram obtidos os contactos do lado esquerdo e direito tanto para a posição de intercuspidação máxima como força máxima de mordida e a intensidade muscular direita e esquerda. A análise de dados foi feita com recurso ao software SPSS através da realização da correlação de Spearman e Pearson (IBM Statistics Version 24, Chicago, USA). **Resultados:** Ao serem realizadas correlações bivariadas foram encontradas medidas de associações positivas entre posição os valores de intercuspidação máxima e força máxima com a intensidade muscular tanto à direita com valores de 0,54 e 0,29, respetivamente, como à esquerda 0,53 e 0,29, embora sem significância estatística. **Conclusões:** Os resultados obtidos neste estudo sugerem que poderá existir uma associação positiva entre uma maior intensidade de contactos dentários em intercuspidação máxima e uma maior intensidade muscular no mesmo quadrante. No entanto necessários mais estudos com a amostras populacionais superiores.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2023.11.1164>

#105 Concordância do Teethan® na medição da intensidade muscular mastigatória – Estudo Clínico



Joana Paulos Cabrita, Andreia Almeida Alves*, Rita Alves, Sara Casado, João Caramês, Duarte Marques

Instituto de Implantologia, Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

Objetivos: Avaliar a concordância de medições de intensidade muscular mastigatória do mesmo indivíduo em diferentes posições (sentado, deitado e de pé) utilizando o Teethan®. **Materiais e métodos:** Foram selecionados 14 voluntários de acordo com critérios previamente definidos e

após consentimento informado a intensidade muscular foi medida através de eletromiografia de superfície com o auxílio do Teethan® (Teethan S.p.A, Italy) nos músculos temporais e massetéricos com a realização de três medições para cada voluntário em três posições distintas (sentado, de pé e deitado). A concordância foi determinada pela média do coeficiente de correlação intraclasse e os resultados indicados sob a forma de média e intervalo de confiança de percentagem intensidade muscular e comparados através de testes não paramétricos. A análise de dados foi feita com recurso ao software SPSS (IBM Statistics Version 24, Chicago, USA). **Resultados:** Foram detetadas intensidades musculares nas diferentes posições para o temporal direito para a posição sentada de 33,4[30,6;36,2], para posição de pé de 32,2[29,4;34,9] e deitada de 33,3[30,2;36,4]. Para o temporal esquerdo os valores para a posição sentada de 31,4[27,9;34,9], de pé de 31,3[27,8;34,7] e deitada de 31,5[27,4;35,6]. Para o masséter direito os valores da posição sentada foram de 15,0[13,2;16,9], na posição de pé de 15,3[13,6;16,7] e deitado de 13,6[11,9;15,3]. Para o masséter esquerdo os valores da posição sentada foram de 20,1[16,1;24,2], na posição de pé de 21,14[16,6;25,7] e na posição deitado de 21,5[16,6;26,42]. Não foram detetadas diferenças estatisticamente significativas para os grupos musculares nas diferentes posições, no entanto foi detetada uma associação negativa entre os grupos musculares temporais e masséteres com significância estatística. Foram detetados coeficientes de correlação intraclasse excelentes para os músculos avaliados nas diferentes posições à exceção do temporal direito na posição sentado (87,9% [70,3; 95,8]), masséter direito na posição sentado (75,1% [38,9; 91,3]), masséter direito na posição deitado (87% [68,2; 95,5]) e masséter esquerdo na posição sentado (86,7% [67,5; 95,4]), que se apresentaram com valores bons. **Conclusões:** Os resultados obtidos neste estudo sugerem que o aparelho testado apresenta elevada repetibilidade para a determinação da intensidade muscular em máxima intercuspidação e que não existiu influência da posição de aquisição.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2023.11.1165>

#106 Interferências na oclusão dinâmica: contribuição de dispositivos digitais



Cátia Paiva*, Inês Sansonetty Côrte-real, Francisco Maligno, João Carlos Pinho, Pedro Sousa Gomes

Faculdade de Medicina Dentária Universidade do Porto

Objetivos: A análise oclusal ainda constitui um paradoxo em medicina dentária, existindo na literatura controvérsia no que é expectável verificar na oclusão dinâmica. Dos vários movimentos mandibulares, os que se traduzem em contactos mediotrusivos ou em lado de não trabalho são os únicos que devem ser considerados como potenciais desestabilizadores no sistema estomatognático. Atualmente, os meios digitais de análise oclusal revelam uma maior efetividade na pesquisa destes contactos, por realizarem uma análise quantitativa e não apenas qualitativa quando comparado com os métodos convencionais. A comercialização recente de um destes dispositivos, o OccluSense®, torna relevante o desenvolvi-

mento de estudos comparativos com dispositivos já amplamente estudados, como o T-Scan Novus®. Com este propósito, o presente estudo pretende avaliar as potenciais vantagens destes dispositivos na avaliação de esquemas oclusais de lateralidade. **Materiais e métodos:** Para a realização deste estudo foi realizada uma análise descritiva e comparativa dos esquemas oclusais de lateralidade a 21 participantes, o que totalizou 126 vídeos de análise oclusal. A recolha de dados foi efetuada utilizando os dispositivos digitais T-Scan Novus® e o OccluSense®, através de uma tripla medição no movimento de lateralidade esquerda e direita de cada voluntário, realizado por dois operadores diferentes, nas mesmas condições. **Resultados:** Dos esquemas oclusais de lateralidade obtidos verificou-se que 13 dos 21 participantes possuíam interferências no lado de não trabalho. **Conclusões:** Em mais de 50% da amostra verificou-se a presença de interferências no lado de não trabalho. Os métodos digitais parecem revelar-se mais confiáveis na pesquisa de interferências no lado de não trabalho, não só pela visualização concreta da interferência, mas principalmente pela quantificação deste contato.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2023.11.1166>

#107 O comportamento da curva de Spee na tipologia esquelética da face



Ana Barros, Afonso Pinhão Ferreira, Carlos André Miranda Pires, Maria Cristina Pollmann, Maria João Ponces*

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Objetivos: A relação da curva de Spee com a estabilidade dos resultados obtidos no tratamento ortodôntico assume-se como um assunto controverso. É uma evidência a funcionalidade oclusal reestruturar as curvas de compensação transversal e sagital após a oclusão obtida com o tratamento ortodôntico (Praeter et al., 2002). As circunstâncias que provocam essa adaptação funcional, considerada muitas vezes como uma recidiva, não são totalmente conhecidas (Hasan et al., 2021). Tais incertezas implicam estudar melhor o comportamento da curva de Spee e caracterizar o seu comportamento nos diferentes quadros esqueléticos faciais, designadamente nos Tipos Classe I, II e III. O objetivo da presente investigação é analisar a relação da curva de Spee com o tipo esquelético da face, numa amostra de casos sujeitos a tratamento ortodôntico. **Materiais e métodos:** Estudo retrospectivo onde foram avaliados noventa casos de pacientes tratados numa clínica privada de ortodontia. Constituíram-se três grupos para avaliação do comportamento da curva de Spee, sendo 30 casos de Classe I esquelética, 30 casos de Classe II esquelética e 30 casos de Classe III esquelética. As classes esqueléticas e a profundidade da curva de Spee foram avaliadas a partir das telerradiografias em incidência lateral iniciais e dos modelos de estudo, respetivamente, de cada caso selecionado. As classes esqueléticas foram definidas segundo a análise cefalométrica de Ricketts. Para avaliar a profundidade da curva de Spee foi aplicada uma metodologia